

# Da Capela de Miguel Angelo a janela de Bill Gates

Gildásio Mendes dos Santos\*

**Resumo:** O mais recente e corajoso pronunciamento da Igreja sobre comunicação foi publicado com o tema: “Internet, novo foro para a Evangelização”<sup>1</sup>. A Igreja reconhece na internet um instrumento de comunicação capaz de estreitar distâncias entre as pessoas, oferecer oportunidades para cooperação mútua e crescimento entre as pessoas e países. Por outro lado, o documento descreve os perigos da comunicação via internet, com os desafios do controle cultural através da globalização da comunicação, da deteriorização de outras culturas, a invasão da privacidade e perda de segurança das pessoas quando comunicam via internet. No balanço geral, a Igreja reconhece a importância da internet, o valor desse novo instrumento de comunicação, e o uso dela para a comunicação do Evangelho. Em outro documento, lançado em fevereiro de 2002, *Ética na Internet*<sup>2</sup>, a Igreja oferece uma reflexão e diretrizes sobre como educar as pessoas para o uso responsável da internet. Nesse cenário de explosão da comunicação virtual através da internet, em que a comunicação se caracteriza por uma total liberdade dos usuários, não existindo nem censura, nem controle, é possível estabelecer uma ética para a internet? Qual o lugar da Internet na evangelização e educação dos jovens na América Latina?<sup>3</sup>. A Igreja Católica, com sua riqueza artística e litúrgica, tem alguma coisa a contribuir para um maior senso de beleza e ética para milhões de páginas na web? Nesse artigo, o autor pergunta o que a Igreja tem a ensinar e a aprender com as novas tecnologias e os comunicadores não cristãos da chamada Era Virtual<sup>4</sup>, e apresenta a arte cristã<sup>5</sup>, música, pintura, teatro, liturgia como instrumentos de diálogo entre a Igreja e os comunicadores da Era da Informação.

**Palavras-chave:** 1. Igreja Católica; 2. Ética; 3. Arte Cristã; 4. Internet; 5. Nova Evangelização.

**Abstract:** In a document published February 22, 2002, “The Church and Internet” (Pontifical Council for Social Communication) the Catholic Church took a courageous and fundamentally positive approach to the internet. The Church recognizes the remarkable capacity the internet offers to overcome distance and isolation, bringing people into contact with like-minded persons of good will who can join in virtual communities of faith and encourage and support one another from many different countries. On the other hand, the document calls attention to the perils of communicating through the internet such as: cultural domination through the process of globalization and threats against a person’s privacy and security. In general, the

---

\* Sacerdote Salesiano, estuda e pesquisa na área Digital Media Arts, no Departamento de Telecomunicação da Michigan State University.

Catholic Church takes a very positive position toward the use of the internet. The Vatican sees its value as a new instrument of communication and as a means of spreading the Gospel. In another Document, “Ethics in Internet,” (February 2002), The Pontifical Council for Social Communication offers guidelines on how best to educate people in the responsible use of the internet. This document raises several questions such as: How can the internet, designed as a medium without borders and control, impose rules that will enable people to feel secure as they navigate through cyberspace? What role can the internet play in the promotion of evangelization and education? How is the immense artistic tradition of the Catholic Church going to contribute to a better education and appreciation of its beauty and inspire users to build new web pages in cyberspace? In the current article, the author questions how the Catholic Church can utilize new technologies and communication in the virtual age to educate Christians and non-Christians to use virtual communication in a creative and responsible manner. The author goes on to suggest that the Church use the treasury of Christian art (music, painting, poetry, theater) as elements to open up a dialogue between the Church and communicators of the Information Era.

**Key words:** Catholic Church; Ethics; Christian Art; Internet; New Evangelization.

## **O que a Igreja Católica tem para ensinar aos comunicadores, e o que os comunicadores têm para ensinar à Igreja Católica**

João Paulo II, na sua recente mensagem por ocasião da Jornada Mundial da Comunicação (maio 2002), “Internet: um novo Fórum para proclamar o Evangelho”, faz um apelo urgente a todos que trabalham no campo da comunicação na sociedade e na Igreja hoje.

Como podemos garantir que a revolução da informação e das comunicações, que tem na internet o seu principal motor, aja em favor da globalização do desenvolvimento humano e da solidariedade, objetivos estreitamente ligados à missão evangelizadora da Igreja?<sup>6</sup>

Vivemos em uma sociedade e cultura em contínua transformação. Constantemente nos deparamos diante das novas invenções no campo da comunicação. A tecnologia desafia-nos com novas descobertas. De repente, vemos-nos diante de máquinas que oferecem acesso a milhões de informações em questão de segundos. Com um click no computador conectado à internet podemos visitar museus, livrarias, comprar on-line, enviar cartões virtuais, copiar música, enviar centenas de e-mails em minutos. Esse novo cenário de comunicação tem

diversos nomes: Era da Informação, Comunicação Virtual, Sociedade Informatizada, Mundo Virtual e Eletrônico. Querendo ou não, ele é parte do nosso dia a dia, do nosso trabalho, de como organizamos nossos endereços, como programamos nossas atividades, como comunicamos com alguém, como acessamos a um site na internet para nos informar sobre um assunto. A comunicação virtual esta se tornando parte da vida da família, dos jovens, das crianças, da Igreja. Nesse cenário de comunicação veloz e constante mudança, coloca-se a Igreja, com sua proposta de evangelização.

Através da História<sup>7</sup>, a Igreja tem comunicado a mensagem de Jesus Cristo usando palavras, imagens, sons, e através da tecnologia de cada período, tem organizado sua network de comunicação, através da criação de uma rede mundial de capelas, ligadas a paróquias e dioceses<sup>8</sup>. Através da criatividade de seus comunicadores no passado, a Igreja lançou mão da pintura para traduzir a linguagem do Evangelho através da magia da comunicação, das cores e da criatividade de artistas. Através da inventiva de comunicadores no passado, Igrejas foram construídas com incrível poder comunicativo, a música foi promovida na liturgia e no teatro, a dança foi incentivada nas festas, as estórias e histórias dos santos foram escritas e recontadas, as tradições marianas e milagres foram reproduzidos na forma do som das ladainhas, das orações e das imagens. Através da visão de cultura, a Igreja promoveu poetas, artistas, músicos, arquitetos, que souberam colocar a mensagem em forma de imagem, de som para ser sentida, experienciada, partilhada dentro e fora da Igreja, em culturas diferentes, em línguas e audiências diversas ao redor do mundo.

### **Comunicação tem tudo a ver com palavra, som e imagem**

A Comunicação virtual é baseada na relação da palavra-som-imagem (interativa, instantânea)<sup>9</sup>.

Diferentemente, a Igreja, por muitos anos, tem fundamentado a comunicação excessivamente no aspecto literário, racional, explicativo. A formação dos comunicadores, por vários anos, tem enfatizado demasiado o aspecto literal<sup>10</sup>.

Fundamentados na visão de comunicação virtual, sugerimos a importância da redescoberta da imagem presente na Escritura, na tradição da Igreja, na Liturgia, na música; e a aplicação delas através das novas tecnologias.

Além dos aspectos técnicos, a Era Virtual nos oferece um outro elemento importante da política de comunicação: o aspecto interativo, participativo. O modo como os computadores e networks (relação entre vários computadores) trabalham, o modo como os sites (acessível a todos) e a possibilidade das pessoas criarem seus próprios arquivos, desenharem, enviarem música, criarem seu próprio modo de comunicar oferecem à Igreja uma política de comunicação aberta e criativa, responsável e participativa, não piramidal, mas sistêmica, interativa.

É importante que a Igreja seja capaz de criar um diálogo profissional e competente com profissionais e comunicadores da Era da Informação, isto é, entre a Arte Cristã e os aspectos técnicos da comunicação virtual, os critérios éticos e cristãos<sup>11</sup> e os interesses de instituições e pessoas que trabalham e investem no campo da comunicação, entre a mensagem do Evangelho e o conteúdo da mídia hoje, entre as pessoas que estão comunicando dentro da Igreja e os artistas e comunicadores<sup>12</sup> que comunicam no chamado ‘espaço secular da mídia’. A questão básica desse trabalho é apresentar a base comum de diálogo, de metodologia e trabalho de comunicação entre a Igreja, a Sociedade da Informação e os Organismos que investem e promovem os diversos modos de comunicação.

Uma das principais conseqüências da liberalização dos últimos anos foi a passagem do poder dos Estados nacionais para os organismos transnacionais. É importante que tais organismos sejam encorajados e ajudados no recurso ao seu poder para o bem da humanidade; e isto indica uma necessidade de maior comunicação e diálogo entre si mesmos e as entidades interessadas, como a Igreja (*Ética na Internet*, 2002).

É urgente a necessidade dos Líderes da Igreja, Educadores, Comunicadores se colocarem em uma atitude de diálogo com as novas tecnologias, sem perder sua identidade evangelizadora, nem se colocar numa atitude de defesa diante do progresso das novas ciências de comunicação.

## **Comunicação virtual é muito mais que web pages e e-mails**

A chamada Era da Informação tem criado uma nova revolução no campo da comunicação. Porém, não basta pensar no desenvolvimento tecnológico. Temos hoje milhões de páginas, conexões virtuais que possibilitam a troca de um incrível volume de informações. A questão que os estudiosos enfrentam hoje é: o que fazer com todas essas informações? Quais os desafios para a Igreja e comunicadores cristãos entrarem no desconhecido e ilimitado mundo da Web? Como usar o potencial da internet, mas também saber lidar com os problemas de privacidade e de segurança na internet? Como educar a comunidade cristã para o uso responsável, criativo e crítico da internet? Como usar a tecnologia em conformidade com os valores cristãos? Como integrar a internet com a chamada mídia tradicional, o rádio, a televisão, o vídeo, o jornal? Como dar continuidade as atividades de comunicação nas comunidades, de modo que o computador e a internet estejam a serviço da pastoral e do crescimento das pessoas?

A Era da Informática e da Comunicação Virtual tem nos puxado para outro aspecto fundamental na comunicação, a interdisciplinaridade entre a comunicação virtual e as outras ciências, como, por exemplo, a educação, a psicologia, a ética, a arte e a religião.

A interdisciplinaridade terá sucesso se os comunicadores cristãos continuarem a buscar uma base científica e técnica como apoio para uma discussão e cooperação mútua entre a Igreja e as instituições políticas, econômicas e as redes de comunicação.

Uma questão fundamental para a Igreja é passar para as pessoas o seu conceito ético de comunicação. Vários setores de comunicação, no campo televisivo, do rádio, da internet, não aceitam o primado de uma ética objetiva que estabeleça o que é certo e errado em termos moral. Além disso, a mídia secular pauta pelo conceito de liberdade das pessoas, e o direito de investir naquilo que o público gosta e interessa. A Igreja fala, por exemplo, do uso da tecnologia a serviço da pessoa humana, suas relações e seu contexto cultural, como ressalta o novo documento sobre a Ética e a Internet.

O uso das novas tecnologias de informação e da Internet precisa de ser ponderado e orientado por um compromisso decidido em prol da prática da solidariedade ao serviço do bem comum, tanto dentro das nações como entre elas mesmas. Estas tecnologias podem constituir um modo de resolver os problemas humanos, de promover o desenvolvimento integral das pessoas e de criar um mundo governado pela justiça, a paz e o amor (*Ética na Internet*, 2002).

Um dos grandes e mais urgentes desafios para os comunicadores cristãos hoje é usar as novas tecnologias a serviço da educação, da promoção humana, da justiça e da solidariedade. A internet oferece esse potencial, porém, as pessoas devem ser educadas para fazer essa integração. Para isso, oferecemos nesse trabalho a base para o diálogo entre tecnologia, psicologia e evangelização.

A Igreja do séc. XXI se encontra no meio de uma arena de comunicação, em que o som e a imagem predominam nas músicas, na televisão, nas novelas, nos shows, na dança, no rádio, no cinema, na internet. Som e Imagem têm um lugar importante na comunicação, no passado e no presente<sup>13</sup>.

## **Se a Igreja Católica quer ensinar, ela tem que ser capaz de aprender com a mídia**

O que a Igreja tem a aprender com a Comunicação na Era do computador e da Internet?<sup>14</sup>

A Comunicação virtual é baseada na relação da palavra-som-imagem. A eficácia, a atração e o sucesso da comunicação, seja no rádio, no cinema, no teatro, na televisão, na internet, depende do modo como a mensagem é apresentada nos seus aspectos visuais, sonoros e literários. A criação de um filme, um programa de rádio, escrever um livro, dar uma homilia, uma catequese de uma web page, deveria sempre levar em consideração a intrínseca e necessária relação do som, da imagem e da palavra. Esse balanço é essencial. Colocar esses três aspectos na hora certa, no momento exato, e o que estabelece o resultado comunicativo.

Comunicadores e educadores não podem ignorar a complexidade e urgência de uma comunicação que realmente atinja as pessoas, onde elas estão hoje. Cada vez mais as pessoas se tornam exigentes com os comunicadores, mais seletivas, mais críticas, com centenas de opções de canais de comunicação. Considere, por exemplo, os sites na web. Como atrair as pessoas para uma web? Como comunicar de modo eficiente, que leve as pessoas a experimentarem e assimilarem a mensagem cristã?

Sem dúvida nenhuma, a Igreja tem pela frente um desafio único: como estabelecer um ponto de diálogo com comunicadores e agências de comunicação, de modo que a Igreja continue dialogando com as novas tecnologias, sem perder sua identidade evangelizadora nem se colocar numa atitude de defesa diante do progresso das novas ciências de comunicação.

A Igreja insiste no documento sobre *Ética na Internet* da necessidade de educar as pessoas para o uso da internet, de modo que o uso desse meio de alcance internacional ajude as pessoas a conhecerem melhor as riquezas de cada país, das suas tradições culturais, de sua história, do progresso dos diferentes povos.

O uso das novas tecnologias de informação e da Internet precisa ser ponderado e orientado por um compromisso decidido em prol da prática da solidariedade ao serviço do bem comum, tanto dentro das nações como entre elas mesmas. Estas tecnologias podem constituir um modo de resolver os problemas humanos, de promover o desenvolvimento integral das pessoas e de criar um mundo governado pela justiça, a paz e o amor (*Ética na Internet*, 2002).

Evidentemente que essa proposta da Igreja é um grande desafio, especialmente pelo caráter pessoal do uso da internet. Isto é, a Internet carrega dentro dela um universo de interesses comerciais, publicitários, além de questões de segurança e privacidade. Porém, é missão da Igreja insistir no aspecto educacional do uso da internet, de modo que ela se torne um instrumento a serviço da educação, da promoção humana, da justiça e da solidariedade. A Internet oferece esse potencial, porém, as pessoas devem ser educadas para fazer essa integração.

Um dos aspectos fundamentais da comunicação nos dias de hoje é o senso de liberdade, direito e diálogo. A Igreja precisa abrir portas para esse diálogo com os diferentes setores da mídia, com artistas e comunidades. A questão fundamental para esse diálogo deve partir não somente de um postulado teórico baseado na ética (o que deve ou não deve), mas sobretudo no empenho de trabalhar juntos com os artistas e comunicadores do som, da imagem e da palavra, especificamente com as pessoas que trabalham na televisão, no rádio, na *web*, na internet, no cinema, etc.

Um dos mais claros e atuais discursos da Igreja, para fazer esse diálogo, ocorreu no ano 2000, pelo Papa Giovanni Paolo Segundo, em uma Carta dirigida aos Artistas: “Faço-vos um apelo a vós, artistas da palavra escrita e oral, do teatro e da música, das artes plásticas e das mais modernas tecnologias de comunicação” (Carta aos Artistas, n. 4).

Esse convite ecumênico tem uma conseqüência prática para a Igreja, e para a comunicação e para a sociedade em geral.

### **A Igreja tem um imenso potencial de pintura, música, arquitetura, liturgia e ritual... chegou a hora da igreja usar arte na comunicação virtual**

A arte representa um enorme potencial que ajuda a unir os aspectos humanos e técnicos, objetivos e subjetivos, éticos e tecnológicos<sup>15</sup>. Daqui parte o diálogo aberto pela Igreja com os comunicadores modernos, superando também os conflitos que, na história, surgiram com os mesmos artistas.

A arte, como meio de expressão da beleza e dos princípios tecnológicos de base, oferece uma possibilidade de diálogo objetivo, ético, humano, capaz de criar uma abertura criativa entre a Igreja e a sociedade e estabelecer um equilíbrio entre a dimensão técnica, a ética e a cultural<sup>16</sup>.

A Igreja, com sua riqueza de comunicação artística, oferece à Sociedade da Informação valores estéticos de beleza e metodologias de comunicação entre as pessoas e as instituições que têm à disposição o potencial da tecnologia. A Igreja apreende do mundo da tecnologia a linguagem, os métodos da comunicação virtual. Esse diálogo se

baseia em antigos e sempre novos aspectos da comunicação, aqueles usados por Michelangelo na realização das pinturas da Capela Sistina, e os típicos dos artistas de hoje, que utilizam novos instrumentos para reproduzir as imagens através de meios virtuais.

Uma Igreja com 2000 mil anos de história de arte e comunicação tem muito a ensinar para técnicos, comunicadores e pessoas. Os líderes da Igreja e os comunicadores cristãos estabeleceram essa relação amiga e educativa com o mundo secular da mídia, quando a Igreja aceitar que ela tem que partir para um diálogo não somente ético, mas técnico, baseado no som, na imagem e na palavra. Essa é a base do diálogo científico e técnico da Igreja com artistas e comunicadores do mundo virtual. Se esse diálogo continuar de modo profissional e qualitativo, técnicos que trabalham para Bill Gates interessarão pela beleza artística da Capela Sistina, e do Vaticano. E através desse diálogo artístico, poderão começar a escutar o que a Igreja tem a dizer sobre moral, solidariedade, justiça, valores na internet.

#### Notas:

<sup>1</sup> Confira o mais recente documento da Igreja Católica “Igreja e Internet” [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_church-internet\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html)

<sup>2</sup> Ética na Internet. Confira texto em português no site Vaticano <http://vatican.mondosearch.com/cgi-bin/MsmFind.exe?query=igreja+e+internet>

<sup>3</sup> Veja texto do Sínodo dos Bispos – A Assembléia Especial para a América Latina [http://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_01081996\\_usa-lineam\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_01081996_usa-lineam_po.html)

<sup>4</sup> O livro “A realidade do virtual”, Gildásio Mendes dos Santos, Campo Grande: UCDB (2000), oferece uma visão científica da comunicação virtual e sua aplicação na educação, relação humana, comunicação e business.

<sup>5</sup> Para uma melhor compreensão do que a arte cristã pode contribuir como dom da tecnologia virtual, veja o recente livro “A arte de comunic@r”, Gildásio Mendes dos Santos. Campo Grande: UCDB, 2002.

<sup>6</sup> Confira o mais recente documento da Igreja Católica “Igreja e Internet” [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_church-internet\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html)

<sup>7</sup> Para um estudo mais detalhado dos aspectos artísticos do sagrado na história, confira o excelente estudo feito pelos autores: HOBBS, J. A. *Art in context*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, Inc, 1980.

HUMPHREY, C.; VITEBSKY, P. *Sacred Architecture*. Boston: Little Brown and Company, 1997.

<sup>8</sup> Veja em BALDINI, M. *Storia della comunicazione*. Roma: Newton Compton, 1995.

<sup>9</sup> Os recentes estudos no campo virtual podem ser encontrados nos autores: BIOCCA, F.; KIM, T.; LEVY, M. *The vision of virtual reality*. In: BIOCCA, F.; LEVY, M. *Communication in the age of virtual reality*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 1995. BIOCCA, F. *The cyborg 'dilemma: progressive embodiment in virtual environments*. Media interface and network design (M.I.N.D.), Michigan State University, 1997.

BIOCCA, Frank; LEVY, Mark L. *Communication in the Age of Virtual Reality*. Hillsdale, New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1995.

<sup>10</sup> LEEMAN, F. *Hidden images*. New York: Harry N. Abrams, Inc. Publishers, 1975.

<sup>11</sup> Para um aprofundamento dos aspectos metodológicos e éticos de comunicação, veja AC-CATTOLI, L. e CONTRERAS, D. *Chiesa e comunicazione: metodi valori professionalità*. Città del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 1998.

AJASSA, M., *Ética delle comunicazioni sociali*. In: AA.VV. *Ética e trasformazioni tecnologiche*, Milano, Vita e Pensiero, 1987.

<sup>12</sup> Na Carta aos Artistas, João Paulo II faz apelo aos artistas do som, da palavra, da imagem da sociedade de hoje para um diálogo com a arte da Igreja, e como arte e comunicação devem caminhar juntas em um diálogo criativo e aberto. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/letters/documents/hf\\_jp-ii\\_let\\_23041999\\_artists\\_it.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/letters/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists_it.html) (1999).

<sup>13</sup> Para uma estudo mais detalhado sobre essas temáticas, veja os seguintes autores. GRAN-FIELD, P. (a cura di), *The Church and communication*. Kansas City: Sheed and Ward, 1994. GREGORY, S.; COLMAN, F. V. *The senses in communication*. Newbury Park: C.A. Sage, 1995.

GRUPE MÉDIATHEC. *Les Médias*. Textes de l'Église. Paris: Centurion, 1990.

HARRISON A. *Philosophy and the Arts*. England: Thoemmes Press, 1997.

<sup>14</sup> Confira os seguintes autores e obras para um estudo mais detalhado da pastoral de comunicação da Igreja na internet. BROOKS, P. *La comunicazione della fede nell'età dei media elettronici*. Leumann (Torino), Ellenici, 1987. BRUNO, Nunzio. *Dossier: comunicazione di massa ed educazione alla verità, "Presenza pastorale"*, 70 (2000), p. 25-38.

<sup>15</sup> HOBBS, J. A. *Art in context*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, Inc, 1980.

<sup>16</sup> BRETON, Philippe. Internet: la communication contre la parola, *Etudes*, 146, p. 775-784, 2001.

## Referências bibliográficas

BALDINI, M. *Storia della comunicazione*. Roma: Newton Compton, 1995

BIOCCA, F.; KIM, T.; LEVY, M. *The vision of virtual reality*. In: BIOCCA, F.; LEVY, M., *Communication in the age of virtual reality*. Hillsdale-NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

BIOCCA, F., *The cyborg 'dilemma: progressive embodiment in virtual environments*. Media interface and network design (M.I.N.D.), Michigan State University, 1997.

BIOCCA, Frank; LEVY, Mark L. *Communication in the age of virtual reality*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1995.

BRETON, Philippe. Internet: la communication contre la parola. *Etudes*, 146, p. 775-784, 2001.

- BROOKS, P. *La comunicazione della fede nell'età dei media elettronici*. Leumann-Torino: Ellenici, 1987.
- BRUNO, Nunzio. Dossier: Comunicazione di massa ed educazione alla verità. *Presenza pastorale*, 70, p. 25-38, 2000.
- SANTOS, Mendes Gildásio dos. *A arte de comunic@r*. Campo Grande-Br: UCDB, 2001.
- \_\_\_\_\_. *A realidade do virtual*. Campo Grande-Br: UCDB, 2000.
- GRANFIELD, P. (a cura di). *The Church and communication*. Kansas City: Sheed and Ward, 1994.
- GREGORY, S.; COLMAN, F. V. *The senses in communication*. Newbury Park: CA. Sage, 1995.
- GROUPE MÉDIATHEC, Les Médias. *Textes de l'Église*. Paris: Centurion, 1990.
- HARRISON, A. *Philosophy and the Arts*. England: Thoemmes Press, 1997.
- HOBBS, J. A. *Art in context*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1980.
- HUMPHREY, C.; VITEBSKY, P. *Sacred Architecture*. Boston: Little Brown and Company, 1997.
- LEEMAN, F. *Hidden images*. New York: Harry N. Abrams, Inc. Publishers, 1975.
- PONTIFÍCIO Conselho para as Comunicações Sociais. *Ética na internet*. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_ethics-internet\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_ethics-internet_po.html)>. Acesso em: 2002.
- \_\_\_\_\_. *Igreja e internet*. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_church-internet\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html)>. Acesso em: 2002.